

PROJETO ESCOLA LIVRE: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO

Muriane Sirlene Silva de Assis
GPEI-FCL/Ar- UNESP Secretaria Municipal de Educação- Araraquara

Carla Alessandra Barreto
GPEI /PPGEE-FCL/Ar – UNESP

Formação inicial e continuada de professores para a educação básica

O trabalho aqui proposto objetiva apresentar as contribuições para a formação de educadores profissionais e leigos do Projeto de Extensão Universitária intitulado “*Escola Livre: para educadores profissionais e leigos*”, o qual é desenvolvido pelo grupo de pesquisa Educação Infantil: aprendizagem e desenvolvimento profissional em contextos integrados da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Araraquara.

Neste artigo, apresentamos um projeto que procura pensar a criança em sua inteireza e, para tanto, se constituiu em um lócus de discussão e reflexão para pensarmos e projetarmos a infância que queremos que seja consolidada aos pequenos, isto é, um espaço que visa instrumentalizar os interessados a lutar para a edificação dos direitos da criança.

Falamos edificação porque esses direitos existem e são conquistas legais que em grande medida não são realizadas em pleno acordo ao que está escrito no corpo da lei, são direitos ditos, escritos e não realizados. A atenção à prática de extensão universitária vem há muito diminuindo e o projeto de extensão *Escola Livre: para educadores profissionais e leigos* foi pensado, delineado e implementado na tentativa de garantir um braço de vinculação e colaboração entre instituições diferentes no caso universidade, comunidade e poder público.

Para o grupo de pesquisa “Educação Infantil: aprendizagem e desenvolvimento profissional em contextos integrados (GPEI)” a democratização da educação tão divulgada e há muito discutida muitas vezes só pode ser estruturada no momento em que a comunidade se reconhece como partícipe de suas ações, nesse sentido, democratizar significa dotar o indivíduo da possibilidade de escolhas, o que necessariamente deve ser atribuído à formação do sujeito e, portanto, a necessidade da atuação para além da passividade e da heteronomia.

O projeto de extensão é desenvolvido na cidade de Araraquara com participantes da própria cidade e também oriundos de cidades vizinhas, o que validou o nosso ponto de partida para o início do projeto, isto é, nossa hipótese de que faltava um espaço para

a discussão e a reflexão entre atores educacionais e a comunidade, o que acabava por ser não só um entrave para a publicização e conhecimento dos direitos das crianças pequenas, mas também a falta desse espaço específico de discussão contribuí, ao nosso ver, para aumentar o distanciamento da comunidade e sua conseqüente falta de participação.

Identificamos, assim, a necessidade de um espaço para discussões que possa contribuir para a consolidação dos direitos concernentes a criança e no favorecimento de seu bem estar.

A Escola Livre estampa a preocupação em divulgarmos a importância da educação infantil como primeira etapa educacional e necessária ao desenvolvimento integral da criança, uma vez que entendemos que a efetivação do direito necessita de análise e avaliação constante da complexa teia social que é a realidade.

Por isso o objetivo central que moveu e move as interações desenvolvidas pelo grupo de pesquisa é a tentativa de rompermos com esse ciclo de não entendimento, não percepção e não envolvimento com uma questão que é fundamental a toda sociedade, porque diz respeito ao hoje e ao amanhã.

A Escola Livre é entendida e foi delineada como a possibilidade de criação de um espaço aberto, livre, sem formalidades destinado à participação de adultos interessados nas questões relacionadas à infância e a educação de crianças de zero até seis anos de idade, a educação infantil, a profissionalidade do educador da primeira infância e suas especificidades.

Entre os objetivos delineados no referido projeto buscava-se a tentativa de implementar a integração de contextos. No desenho do projeto foi pensado e estruturado chamar para o diálogo os pais, profissionais, estudiosos, os atores educativos que compõem as diferentes instituições que partilham e compartilham do cuidado e da educação das crianças.

Nesses termos, chamar a atenção do público em geral para assumir a *responsabilidade* e co-responsabilidade dos assuntos relacionados a temática, isto é, tornar evidente a população a necessidade de se instrumentalizar-se, munir-se para buscar solucionar os problemas relacionados a infância no tocante ao não cumprimento dos direitos relacionados a mesma como concepções enviesadas sobre a infância e que desprezam ou não reconhecem o sentido e o significado dessa fase e nem tampouco compreendem o significado e a finalidade de desenvolvimento integral das crianças.

Escolas Livres se constituem em espaços que buscam suprir as lacunas da formação, como também dividir formação teórica com a prática. A Escola Livre para educadores profissionais e leigos traz significativamente esses objetivos, a somar ainda a busca em ser um laboratório para formação contínua e continuada em serviço, um

espaço de discussão no qual todos tenham a mesma preocupação: a infância, além de se constituir em espaço de pesquisa. (ANGOTTI, BARRETO, 2009).

Os encontros e as atividades

A *Escola Livre* traz fundamentalmente a concepção de prática reflexiva, de práxis, a idéia de liberdade e estrutura-se na possibilidade de relações não hierarquizadas, mas de aprendizado reflexivo, mútuo e colaborativo. Logo, todos os atores envolvidos são essenciais e devem assumir sua identidade básica de protagonistas.

O objetivo mister da *Escola Livre* é permitir a estruturação e formalização de um espaço de reflexão, para além dos muros institucionais e ou acadêmicos, e de possível desenvolvimento de propostas e compromissos atinentes à primeira infância, principalmente no tocante à qualidade dos serviços prestados para esse público. (ANGOTTI, BARRETO, 2009).

Neste sentido, compartilhamos a idéia de Ferreira (2001, p. 62) segundo a qual: “A formação e a ação são dimensões indissociáveis de um ambiente formativo que tem em vista o desenvolvimento humano dos profissionais, das crianças, das famílias e das comunidades”.

Sua estruturação como espaço de ação reflexiva sobre a educação infantil foi impulsionada pela possibilidade de ser mais uma ferramenta para trazer a tona e publicizar questões discutidas e apresentadas de forma vertical nas instituições de educação infantil.

A proposta deste projeto de extensão visa não apenas instrumentalizar os atores, mas discutir a responsabilidade de cada um nas ações que são concretizadas ou que deveriam ser.

As atividades desenvolvidas pela *Escola Livre* foram estruturadas para acontecerem mensalmente, um encontro de 2 horas em um sábado, o dia e o tempo das atividades foram projetados na tentativa de termos mais interlocutores presentes para realizarmos as discussões que originadas a partir de um tema geral posto em discussão, apresentamos em linhas gerais os principais pontos já discutidos nos encontros no biênio 2007-2009.

O primeiro encontro iniciou-se em agosto de 2007 o tema gerador foi a provocação “*Infância de ontem e de hoje, que projetos temos para o amanhã*”. A concepção de infância se deu a partir do recorte passado, presente e futuro, num primeiro momento, principalmente verificamos certo saudosismo pela infância de ontem, marcado por recordações da própria infância e de épocas em que se brincava na rua, com os pais, tios, primos e vizinhos por perto.

As brincadeiras tradicionais como amarelinha e brinquedos como carrinho, pipa e boneca foram lembradas com bastante alegria. Enfatizou-se a presença da mãe em casa, o fato das crianças pequenas não estarem em sua maioria em creches e pré-escolas e o fato de existir mais segurança e que em função disso os quintais e ruas eram os espaços da infância ontem.

Após algumas discussões admitiu-se que há uma nova forma de ser criança na atualidade. Concluiu-se que a criança ainda brinca e que mesmo aquelas forçadas a trabalhar subvertem a situação de exploração em que vivem e são facilmente flagradas brincando enquanto trabalham. O que não significa dizer que seja adequado ou que se defenda a mão de obra infantil, mas se reconhece tentativas de sobrevivência da infância.

Os depoimentos dos adultos explicitam a importância da criança frequentar uma instituição educativa. Defendem a educação infantil admitindo que a criança não possa mais ficar restrita ao convívio familiar e que as creches e pré-escolas são os locais adequados para as crianças conviverem com outras crianças, brincarem e se desenvolverem integralmente.

Os pais destacam, ainda, a importância da família não se eximir de seu papel de provedora material, emocional e ética. Enfatizam que as famílias devem melhorar a qualidade das interações com seus filhos já que a quantidade não lhes é mais possível alterar devido às mudanças sociais, políticas e econômicas.

Projetos para o amanhã, pensar na infância do futuro pareceu a etapa mais difícil da dinâmica da sessão. Os adultos participantes conversavam, pensavam e diziam ser difícil pensar no futuro, principalmente devido à falta de esperança e incertezas que vivemos no presente. Fazer propostas para o futuro implica em se comprometer com o hoje, implica em se mobilizar para que algo aconteça nas palavras de Angotti (2007) o maior desafio para consolidarmos a efetivação dos direitos atinentes à infância é vencermos elementos culturais arraigados em concepções estreitas sobre o desenvolvimento infantil.

Como resposta a esse desafio que inclui um novo posicionamento em relação à cultura e a concepção de infância, os participantes propuseram uma síntese dos aspectos que consideram positivos na infância de ontem e de hoje. Palavras como fantasia, escola, família, brincadeiras, computador, oportunidades, esperanças foram utilizadas para expressar a concepção de infância do futuro.

Em vários depoimentos a palavra norteadora foi o verbo *resgatar* utilizado numa tentativa de trazer para a infância elementos mantidos na memória dos participantes. Entre esses elementos destaca-se a importância das crianças brincarem com outras crianças e não sozinhas como tem sido cada vez mais comum e da criança conviver

numa família “estruturada”, percebe-se a crença de que a família nuclear tradicional formada por pai, mãe e filhos é o modelo desejado.

Os depoimentos destacaram também a questão da desatenção dos adultos para com a infância. A falta de atenção com a criança hoje pode trazer um futuro ainda pior para elas. A falta de atenção com a infância se revela na falta de equipamentos de utilização da infância em grande parte das cidades brasileiras, pela má qualidade dos serviços essenciais oferecidos às crianças, entre eles saúde e educação.

Face a riqueza das discussões ensejadas pela provocação *“Infância de ontem e de hoje, que projetos temos para o amanhã”*, as reuniões seguintes deram prosseguimento as reflexões, aqui expostas, procurando articular as contribuições dos participantes com textos legais tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 a fim de constituirmos uma concepção coletiva sobre o que é educação infantil.

Ainda no ano de 2007 a equipe de pesquisa promoveu, na cidade de Araraquara, o Congresso “Educação Infantil: da condição de direito a condição de qualidade no atendimento” e pode ampliar algumas das discussões que vinham ocorrendo nas reuniões da Escola Livre.

Em março de 2008 reiniciamos os trabalhos da Escola Livre, a trajetória do projeto foi recuperada, pois os participantes das reuniões costumam variar bastante. Nossa primeira atividade consistiu na externalização de nossas concepções sobre educação infantil, cada participante foi estimulado a dizer uma palavra para caracterizar essa etapa da educação. Um quadro repleto de potencialidade e indagações foi se compondo e a partir dele refletimos sobre a necessidade de conhecimento para a realização de práticas educativas bem sucedidas. Questões relacionadas à formação dos profissionais, as especificidades e a qualidade da educação infantil começam a se delinear como os eixos norteadores do trabalho deste novo ano.

As reuniões seguintes se voltaram para a discussão das especificidades e da qualidade da educação infantil e buscaram demonstrar a importância do trabalho com diferentes linguagens que promovam o desenvolvimento integral da criança.

Tivemos a oportunidade de vivenciar atividades de artes plásticas e de movimento. Desenhamos, pintamos, dançamos, tocamos, ouvimos, sentimos, nos permitimos experimentar novas possibilidades de expressão.

De posse de um conhecimento mais amplo sobre infância e educação, a Escola Livre caminhou discutindo a importância da criança ser reconhecida como sujeito de direitos e de superarmos a corrente idéia de que a educação infantil serve exclusivamente para preparar as crianças para o ingresso no ensino fundamental quando fomos surpreendidos pela publicação da Deliberação 73 de 2008 do Conselho Estadual

de Educação/SP.

A referida Deliberação dá margem para que as crianças sejam matriculadas aos cinco anos no Ensino Fundamental e essa medida causa indignação em vários participantes da Escola Livre que acreditam, conforme afirma Angotti (2006, p. 30) que:

A aceitação da proposta de Educação Infantil atendendo até os 5 anos de idade e o Ensino Fundamental constituído de nove séries marca o início do desmanche dos pequenos passos percorridos no sentido da estruturação da Educação Infantil e de sua finalidade traçada em letra de Lei.

Diante dessa situação a Escola Livre se organiza e promove um evento para elaborar uma Carta contra a Deliberação 73 solicitando que seja mantida a idade de 6 anos completos para o ingresso no ensino fundamental. Convidamos representantes dos Conselhos Municipais de Educação, Conselhos de Escola, Secretarias Municipais de Educação, Conselhos Tutelares, Sindicatos, Universidades, Câmara Municipal, Ministério Público, pais, profissionais da educação, estudantes e demais interessados da cidade de Araraquara e Região. Com um número considerável de participantes elaboramos a Carta que foi encaminhada ao Conselho Estadual de Educação. Manifestação de cidadania em prol do melhor para a infância, protagonismo vivido.

Encerramos o ano preocupados com o fato de não conseguirmos ver transpostos do papel para a realidade grande parte dos direitos conquistados pelas crianças. Essa preocupação se reverteu em motivação para os participantes da Escola Livre que concluíram que era preciso dar maior visibilidade a infância e a educação infantil. Nasceu, então, a idéia de fazermos um evento em praça pública com o objetivo de divulgar a educação infantil enquanto espaço de desenvolvimento integral de diferentes linguagens e integração entre escola, família e comunidade.

Conforme salientam Redin e Didonet (2007, p. 23):

Existe um personagem muito especial vivendo nas cidades. Mas, as cidades pouco sabem dele, pouca atenção lhe dão e muito mal se organizam para ser sua casa, seu ambiente, seu território. As cidades vão perdendo, cada vez mais, as características que as fazem amigas, próximas, acolhedoras desse personagem: a criança.

Então, começamos 2009 comprometidos em organizar o evento almejado no ano anterior. Aos 05 de abril estávamos em uma praça central da cidade de Araraquara com o evento denominado *“Educação Infantil não é carnaval, mas também está nas ruas”*.

A ala mirim de uma escola de samba da cidade abriu o evento que contou com espaços de contação de história, jogos e brincadeiras tradicionais, música, teatro,

desenho, modelagem, dobradura para que pais e filhos pudessem participar juntos das atividades, simultaneamente a isso íamos distribuindo folheto com algumas informações sobre o papel da educação infantil e a necessidade de se permitir que a criança viva sua infância em plenitude com a colaboração e participação de seus familiares.

Experiências de formação em contexto

Formação, pesquisa e extensão se integram nas ações do GPEI, deste modo, consideramos relevante apresentar e analisar o impacto formativo de uma das atividades da Escola Livre para os seus participantes.

Como já descrito os participantes variavam bastante, contudo, podemos afirmar que eles eram representados basicamente pelas pesquisadoras responsáveis pelo projeto, por professores de escolas públicas e privadas, por pais de crianças pequenas e por alunos de cursos de licenciatura, em especial da Pedagogia e da Educação Física.

A partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa nos subsidiamos nos princípios das pesquisas ativas uma vez que conforme define Chizzotti (2006, p. 77):

As pesquisas ativas, de modo geral, visam auxiliar a promoção de algum tipo de mudança desejada; pressupõem uma tomada de consciência, tanto dos investigados como dos investigadores dos problemas próprios e dos fatos que os determinam para estabelecer os objetivos e as condições da pesquisa, formulando os meios de superá-los.

A opção por esse tipo de pesquisa se justifica pela configuração do trabalho da Escola Livre que conforme já exposto aqui prima pela integração de contextos na busca de melhorias para a qualidade de vida e atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos. Como afirmou Ferreira (2001, p. 71): “Neste último caso, a pessoa em formação é considerada agente de socialização, com capacidade para se transformar e transformar a sociedade em que vive”.

A observação, o registro escrito, em fotos e em vídeo das atividades desenvolvidas, além do depoimento de alguns participantes foram os instrumentos de coleta de dados.

Empreendemos análises preliminares de modo que os resultados aqui apresentados são ainda parciais e certamente necessitam ser aprofundados e expandidos, porém os mesmos são importantes no sentido demonstrar o potencial da formação em contexto.

Elegemos as seguintes categorias para facilitar nossa análise:

- Impacto formativo das atividades nas pesquisadoras
- Impacto formativo das atividades nos professores
- Impacto formativo das atividades nos pais
- Impacto formativo das atividades em alunos de graduação

Com relação ao impacto formativo das atividades da Escola Livre nas pesquisadoras constatamos a relevância da vivência concreta e real da integração entre ensino, pesquisa e extensão. A oportunidade de discussão de temáticas relevantes para o campo da educação infantil, tais como: infância; educação infantil e sua articulação com o ensino fundamental; relação escola-família-comunidade; uso de diferentes linguagens nas práticas pedagógicas por meio de ações sociais que visam à garantia dos direitos das crianças e a publicização da educação infantil. Destacamos, ainda, o experimentar um processo de formação em contexto, no qual diferentes atores compartilharam perguntas e respostas. Tal como salientou (PAIN, 1990, p. 227 apud FERREIRA, 2001, p. 67) tivemos “[...] a possibilidade de o campo de formação integrar o informal e o relacionar com o formal, explorando as sinergias entre *educação formal, não formal e informal (...)*”.

As atividades realizadas permitiram que todos os participantes fossem protagonistas da própria formação e colaboradores do processo formativo dos demais. Com esse dado constatamos que conseguimos superar o modelo escolar de formação e favorecemos que os adultos realizassem aprendizagens significativas. Conforme destacou Ferreira (2001, p. 62):

Numa perspectiva de educação de adultos, as práticas e os efeitos da formação decorrem essencialmente de um trabalho baseado nos contextos e na experiência dos sujeitos, não se limitando, portanto, às dimensões técnicas e didáticas. Eles incluem outras dimensões, ao nível pessoal e profissional, ao nível da escola e do seu território.

Sobre os impactos das atividades identificados nos professores destacamos a realização de reflexões teórico-práticas sobre temas referentes à infância, seus direitos e sua educação com a participação de pessoas de diferentes contextos de forma colaborativa. As possibilidades de aprendizagens e troca de experiências sobre práticas educativas bem sucedidas envolvendo diferentes linguagens. A militância política em favor da educação infantil e a aproximação e desmistificação da universidade e da família.

De um modo geral, pode dizer-se que o principal efeito da formação é a mudança das pessoas envolvidas. Espera-se obter, directa ou indirectamente, efeitos na melhoria das aprendizagens dos alunos, seja através da actividade didáctica do professor, em contexto de sala de aula, seja através da actividade organizativa da escola, no sentido da melhoria da qualidade de vida e do conforto dos espaços e no ambiente escolar, seja ainda na melhoria dos contextos e das condições de

vida familiares e comunitárias. Espera-se, portanto, que a formação contínua contribua para o desenvolvimento humano das pessoas envolvidas, principalmente das crianças e dos jovens. (FERREIRA, 2001, p. 72)

A atuação dos pais foi mais tímida que dos demais participantes, mesmo que o foco do projeto Escola Livre fosse horizontalizar as relações e integrar contextos, alguns pais preferiram mais observar a participar de certas atividades, contudo, temos vários registros que nos fornecem dados para afirmar que o impacto formativo das atividades do projeto foi positivo para esse grupo. As reflexões e vivências realizadas contribuíram para a ruptura de concepções saudosistas sobre infância; para a valorização do brincar; para o reconhecimento da importância da educação infantil para o desenvolvimento integral da criança e não apenas como alternativa de guarda e proteção da criança durante o período em que seus pais estão trabalhando fora; para o reconhecimento da necessidade de se melhorar a qualidade de interação entre pais e filhos e da família; para o reconhecimento da criança como cidadã; para a integração de contextos em especial a universidade, as famílias e os professores do ensino infantil.

Os impactos formativos das atividades da Escola Livre nos alunos de graduação foram consideráveis, esses alunos, também, experimentaram de forma concreta e real a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Apropriaram-se e trocaram experiência com professores experientes sobre práticas educativas com diferentes linguagens e sobre as alegrias e angústias do magistério. Conheceram algumas dúvidas e aspirações dos pais. Participaram de reflexões teórico-práticas sobre infância, educação infantil, sobre legislação educacional e direitos das crianças. Manifestaram a cidadania no enfrentamento organizado de causas da infância. Organizaram e conduziram evento. Puderam articular os conhecimentos do curso de formação inicial com situações e experiências concretas.

De modo geral, podemos afirmar que os impactos formativos para todos os participantes versaram, principalmente, sobre a ruptura de um modelo formal de formação para um modelo “livre” que buscou valorizar o potencial e as contribuições de todos os participantes em um trabalho que integrou contextos de pertença das crianças e permitiu que cada um de forma colaborativa fosse sujeito de sua formação e sobre o êxito que tivemos na publicização da importância da educação infantil, mesmo que de maneira focalizada e pontual na atividade em foco.

Considerações finais

Os resultados dessa primeira fase do projeto demonstraram que as interações e

diálogos vivenciados em nossos encontros propiciaram reflexão profunda dos participantes sobre o papel dos adultos na construção de oportunidades para a infância e para que as crianças sejam realmente reconhecidas como cidadãos de direito.

Cabe destacar que ações e movimentos já têm sido mobilizados e realizados pelo grupo, revelando a constituição de uma militância, mesmo que tímida, mas existente em decorrência de princípios, fundamentos e valores definidores de algo melhor para infância e a nossa sociedade. Compromissos assumidos por educadores profissionais e leigos.

Percebemos que uma contribuição possível que pudemos engendrar com nossos propósitos em relação à educação enquanto campo epistêmico, além da produção de conhecimento científico advindo de pesquisas e demais projetos de extensão foi formalizar a idéia de uma Escola Livre como um espaço privilegiado de discussão e formação, um laboratório para experimentarmos, vivenciarmos e discutirmos nossa prática em prol da infância.

Buscamos através das discussões realizadas na Escola Livre garantir a publicização dos assuntos atinentes a infância a comunidade e a família bem como constituir-se em um espaço de formação continuada aos educadores profissionais e aos atores educativos leigos, espaço esse que podemos experimentar, divulgar nossa prática e nos fortalecemos enquanto agentes e pesquisadores de um campo específico balizado legalmente, mas ainda deficitário de realizações efetivas.

Portanto, a Escola Livre estampa a preocupação em divulgar a importância da educação infantil como primeira etapa educacional e necessária ao desenvolvimento integral da criança, uma vez que entendemos que a efetivação do direito necessita de análise e avaliação constante da complexa teia social que é a realidade, muitas vezes nem ao menos percebida em sua imediaticidade.

Discutir as ações desenvolvidas no campo da infância, encampando-as como parte necessária ao cuidado da família e a prática dos agentes e atores educacionais é promover o reconhecimento e o fortalecimento de sua importância enquanto etapa imprescindível de formação.

A Escola Livre para educadores profissionais e leigos passa a ser um espaço para discutirmos, esclarecermos nossas dúvidas, contradições a respeito das questões atuais sobre a infância, bem como, constitui-se também em um espaço para estabelecermos e concretizarmos alianças em prol da primeira infância, compromissos firmados em relações horizontais, nas quais somos todos agentes e aprendizes do processo.

Referências Bibliográficas

ANGOTTI, Maristela Educação Infantil: para que, para quem e por quê. In: ANGOTTI, Maristela. (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.

_____. Desafios da Educação Infantil para atingir a condição de direito e de qualidade no atendimento. In: **Educação Infantil para atingir a condição de direito e de qualidade no atendimento.** Campinas: Alínea, 2009.

BARRETO, Carla A; ANGOTTI, Maristela. Escola Livre para educadores profissionais e leigos: um projeto de integração de contextos em favor da infância e da qualidade na educação infantil. ANGOTTI, Maristela. (Org.). In: **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento.** Campinas: Alínea, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Presidência da República, 05 de outubro de 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069. Brasília: Câmara dos Deputados, 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Brasília: CNE/MEC, 20 de dezembro de 1996.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.114**, de 16 de maio de 2005.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. **O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** In: ANGOTTI, M. Educação Infantil: para que, para quem e por quê. In: ANGOTTI, M. (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

CAMPOS, Maria Malta. A formação de profissionais de Educação Infantil no contexto das reformas educacionais brasileiras. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T.

(Orgs.). **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Editora Thompson, 2002.

FERREIRA, Fernando Ilídio. A formação e os seus efeitos: do modelo escolar à formação em contexto. In: OLIVEIRA-FORMOSINHOI, Júlia; FORMOSINHO, João. **Associação Criança**: um contexto de formação em contexto. Braga: Livraria Minho, 2001.

REDIN, Euclides, DIDONET, Vital. Uma cidade que acolha as crianças: políticas públicas na perspectiva da infância. In: REDIN, Euclides, MULLER, Fernanda, REDIN, Marita Martins. (orgs.) **Infâncias**: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.